

EDITORIAL: PÁTIO HUMANIDADES

ELIANE MARIA CHAUD¹, FERNANDA FERRAZ², GABRIEL LOPES³, KARINA ALMEIDA ANDRÉ⁴, MARINA VEIGA NUNES⁵, RUSVÊNIA LUIZA B. R. SILVA⁶

A universidade é um espaço que reúne pessoas em torno de saberes, práticas e intervenções. Pessoas de saber, que querem saber e que trabalham com ele. A universidade é o resultado de um conjunto de transformações, lócus historicamente enraizado de conhecimento que deve existir transformando os rumos da economia, da cultura e da civilização. Universitas significa *um conjunto de alguma coisa*. Desde os mestres árabes educadores do ocidente, os copistas, os medievalistas e tantos outros, segundo Le Goff⁷ (2003), fazem da universidade um lugar de ensinar e pensar – do pensamento até a profissão. Sendo assim o seu caráter provocativo emerge como um lócus vivo e autônomo da cultura, da história e da sociedade, muito embora, num viés crítico, pensadores como Michel Freitag⁸ (2004) denunciam seu naufrágio, sua perda de sentidos, sua redução a uma organização – que é o oposto da instituição, onde o saber fazer instrumental se coloca de maneira mais pungente.

Acreditamos que a universidade deve atuar assentada no tripé pesquisa, ensino e extensão. Por esse motivo as ações aqui expressas se coadunam com

¹ Professora da FAV - elianechaud@gmail.com

² Estudante da FH - fernandacostaferraz@gmail.com

³ Estudante do IF - lopesgabsamilo@gmail.com

⁴ Estudante da FAV - ka4ndre@gmail.com

⁵ Estudante da FIC - marinaveiga3@gmail.com

⁶ Professora do IESA/UFG - rusvenia@gmail.com

⁷ LE GOFF, J. Os Intelectuais na Idade Média. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

⁸ FREITAG, Michel. El naufragio de la universidad y otros ensayos de epistemología política. In: Educación superior Colección: Educación y Conocimiento Ediciones Pomares, Enero 2004.

a concepção de extensão da universidade que está presente no documento do plano nacional de extensão universitária, onde a extensão é entendida como “algo que vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) - já apontava para uma concepção de universidade em que a relação com a população passava a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica. Dentro desses balizamentos, a produção do conhecimento, via extensão, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (2001, p.5 e 6)⁹.

Esta edição da Revista da UFG adotou como temática o **Pátio Humanidades da UFG**, que interliga cinco Unidades Acadêmicas: as Faculdades de História, de Filosofia, Ciências Sociais, Informação e Comunicação, e o Instituto de Física. O pátio, carinhosamente batizado de Humanidades, é mais do que um espaço físico. Historicamente, ele carrega o espólio cultural e político do antigo ICHL – Instituto de Ciências Humanas e Letras, por onde passaram as principais lideranças intelectuais e políticas do Estado de Goiás atuantes. Foi um espaço dinamizado pela efervescência cultural dos anos 1980 e 1990, por grandes mobilizações e debates e formação intelectual.

Em meados da segunda década do século 21, talvez pela dispersão espacial dos/as estudantes, talvez pela supressão do tempo para a cultura e arte; talvez pelas subjetividades adoecidas desse tempo acelerado; ou talvez por descuido, o pátio tenha perdido sua dinamicidade. Tornou-se um espaço de conflitos. Deixou de sediar a convivência criativa, acadêmica, saudável e cedeu lugar às relações territorializadas de disputas, até pelo tráfico. Gerou inseguranças e desconfianças na comunidade acadêmica. Esse fato nos impeliu a todos/as procurar formas de enfrentamento a essa violência. Os diretores das cinco Unidades Acadêmicas, em conjunto com alguns C.As, DCE e a gestão da UFG, propuseram e apoiaram ações que pudessem criar condições para de formas criativas de ocupação do pátio.

⁹ Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada, Brasil (2000-2001).

Algumas medidas de caráter normativo já estavam sendo implementadas, como a aprovação da Resolução Consuni Nº 40/2017 que regulamenta atividades festivas, de lazer e culturais nos espaços da UFG para aumentar o grau de segurança nessas atividades e combater os racismos, as intolerâncias e outras violências de gênero. E, também, a Resolução Consuni Nº 12/2017 que dispõe sobre normas e procedimentos em casos de assédio moral, sexual e quaisquer formas de preconceitos ocorridos no âmbito da UFG, uma importante conquista para a comunidade universitária.

Outras medidas foram adotadas para intervir no modo de ocupação do pátio. São elas: a instalação de câmeras de vigilância na UFG; a criação do aplicativo Minha UFG que disponibiliza forma eficiente e rápida de pedir ajuda ou denunciar qualquer situação de insegurança; a retirada das mesas do pátio, ainda que temporariamente, para reforma e limpeza, e, também, pelo fato de que elas estavam servindo à formação dos territórios de violência, mais do que de convivência. Houve, ainda, o fechamento do acesso, também provisório, ao redário até que se tenha condições de urbanizá-lo e nele criar ambientes seguros de convivências. E, por fim, e mais importante, a criação de um Programa de Extensão envolvendo as cinco Unidades Acadêmicas do Pátio Humanidades (FIC, FH, FF, FCS e IF), com a participação fundamental do IESA e da FAV, para desenvolver e estimular a criação de projetos de extensão para e no Pátio Humanidades.

A maioria das ações tiveram início no primeiro semestre de 2018 e os resultados apontam para uma vitória do diálogo, do trabalho conjunto, da coragem ao enfrentamento aos conflitos e, principalmente, da potência criativa da UFG. Por esse motivo o dossiê reúne trabalhos de pensadores, estudantes e convidados que possuem atividades e/ou realizaram trabalhos no pátio. A maior parte dos autores estão ligados a projetos de extensão, alguns deles vinculados ao **Programa Topofilias**, um Programa de Extensão que reúne, atualmente, projetos coordenados por professores das unidades já mencionadas.

O programa Topofilias surgiu a partir da crença no caráter universal e da defesa da pujança da instituição, da cultura, do espírito, do pensamento e da criação, em contraposição a lógica da organização. A pretensão desse programa é contribuir para uma relação afetiva entre os lugares e as pessoas, a partir da articulação e da vitalização dos espaços da universidade, pensando modos de trazer à tona os aspectos constituidores desse lugar. Nossa intenção é movimentar os espaços de maneira que as pessoas se identifiquem com ele, se

vejam nele; espaços onde os sujeitos o construam e participem dando sentido as suas trajetórias e travessias.

O NASCIMENTO DO PROGRAMA TOPOFILIAS E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A proposta do Programa Topofilias foi pensar o funcionamento e a revitalização do Campus Samambaia, visando o bem-estar da comunidade universitária e promovendo ações acadêmicas e intervenções culturais. Nas mais diferentes atividades o exercício da escuta sempre tem feito parte da programação. Os alunos são ouvidos e suas questões em relação ao espaço são estudadas pelo grupo gestor do projeto (coordenação e bolsistas, bem como coordenadores de extensão) e essas questões são pensadas de acordo com os objetivos do projeto. O programa teve início no segundo semestre do ano de 2018, e conta com a participação de alunos bolsistas no PROBEC (Programa de Bolsa de Extensão), sendo eles, atualmente, Gabriel Lopes, aluno do curso de Física (IF), Fernanda Ferraz, de História (FH), Karina André, acadêmica de Artes Visuais (FAV) e Marina Veiga, estudante de Publicidade (FIC) que assumiu desde novembro de 2018.

As ações de extensão promovidas e apoiadas pelo Programa, inicialmente visaram a revitalização do Pátio Humanidades, como é conhecido pelos estudantes. Essas ações começaram com um evento chamado **Boca no Trombone** que consistia em um palco aberto onde os estudantes possuíam um microfone para fazer denúncias, reclamações, cantarolar, recitar poemas, enfim, um espaço aberto para diferentes vozes e demandas. Após o momento do microfone aberto houve também uma apresentação de um grupo musical formado por estudantes do IFG – Instituto Federal Goiano, que tocaram músicas do repertório da MPB. A partir dessa atividade e devido ao seu esvaziamento foi constatada uma insatisfação dos estudantes e certa inconformidade para com as ações empreendidas no pátio, sobretudo com a retirada do mobiliário. Ademais, nas rodas de discussão, os estudantes compreendem que as alterações tiveram como objetivo melhorar o ambiente de vivência deles e houve o reconhecimento dessa iniciativa.

FIGURA 1. Cartaz da atividade “Boca no Trombone” (Arquivo Topofilias, 06/2018).



Outra demanda apresentada na ocasião da atividade foi a necessidade de tematizar os acontecimentos políticos do país, pois a data do evento precedia as eleições deste ano (2018). Essas questões nos motivaram a organizar, com o apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), a **I Semana de Conscientização Política da UFG**, que aconteceu nos dias 03 e 06 de setembro.

FIGURA 2. Cartaz da I Semana de Conscientização Política da UFG. (Arquivo Topofilias, 09/2018).



No primeiro dia de evento, dia 03 de setembro, aconteceu uma apresentação do Programa Topofilias com a participação dos professores Lara Satler (FIC), Eliane Chaud (FAV), Rusvênia Luiza (IESA) e Norton Gomes (IF). Os professores contaram sobre os seus respectivos projetos e em como eles se entrecruzavam. No segundo dia, fizemos a segunda edição da atividade Boca no Trombone e os estudantes tiveram espaço para questionamentos, reclamações, críticas, declamações de poesia, etc. Esse dia teve boa adesão dos estudantes com questões pertinentes e canções apresentadas. Contamos também com a participação da Banda Carvalho Branco, que abriu o segundo dia com canções autorais e covers.

FIGURA 3. Roda de conversa com os coordenadores dos projetos vinculados ao Programa Topofilias / Apresentação da Banda Carvalho Franco / Roda de conversa com candidatos a Deputados Estaduais – Goiás (Da esquerda para direita de cima para baixo). (Arquivo Topofilias, 2018).



O dia 05 de setembro foi dedicado ao debate do tema **O que esperar das eleições 2018?** e teve a participação e exposição do assunto feita pelo professor Humberto Clímaco (IME), bem como a mediação do aluno Alcilas Junior (Representante da Casa dos Estudantes/UFG). Para fechar o evento, no dia 6 de setembro propusemos um debate entre os candidatos ao senado, com dinâmica de perguntas do público, evento esse que teve coordenação da aluna Letícia Scalabrini (Faculdade de Ciências Sociais), representando o Diretório

Central dos Estudantes, parceiro na organização e divulgação do evento. Esse dia teve uma adesão excepcional dos estudantes, que lotaram o auditório do Instituto de Física, participando dos questionamentos e discussões. Compareceram ao debate seis candidatos ao senado por Goiás.

FIGURA 4. Debate entre candidatos ao Senado, no Instituto de Física da UFG, Arquivo Topofilias, 2018.



Como já citado anteriormente, o convívio foi uma das questões apontadas pelos estudantes em relação ao espaço do Pátio Humanidades, que com a retirada das mesas foi esvaziado, segundo argumentam, devido a falta de acomodação necessária para se estabelecer no local, muito embora, mais recentemente, percebemos que esse elemento não se coloca patente. Tendo em vista então que o problema era a falta de mobiliário no pátio, propusemos uma parceria com os alunos do curso de Design de Ambientes, da Faculdade

de Artes Visuais (FAV), para a confecção de pufes de pneus. Uma oficina foi organizada dentro das atividades culturais do XV CONPEEX, nos dias 15, 16 e 17 de outubro. A Faculdade de Informação e Comunicação fez a doação de recursos para viabilização e compra de materiais e muitas doações foram conseguidas com o apoio da FAV e dos estudantes. A realização da oficina foi projetada pelos estudantes do curso de Design de Ambientes e os pufes tiveram ótima adesão para aqueles que usam o pátio.

FIGURA 5. Oficina de pufes de pneus - CONPEEX, Arquivo Topofilias, 2018.



Além das atividades mencionadas outras foram apoiadas pelo Programa Topofilias, seja com a montagem da estrutura no pátio, ou com divulgação e apoio na mobilização. A mobilização ainda é um desafio para o programa uma vez que percebemos que os estudantes são fundamentais para realização das atividades e nem sempre conseguimos obter um volume de muitas pessoas nas atividades. O apoio do DCE, dos Centros acadêmicos, das Atléticas e dos Diretórios acadêmicos são fundamentais, pois eles possuem redes virtuais próprias que tem mais alcance do que a divulgação formal em cartazes e até mesmo na página oficial da UFG. Ao perceber essa plasticidade nos inserimos nas redes virtuais com páginas no Facebook e Instagram e hoje esse é um dos veículos que utilizamos para divulgação das nossas atividades.

OUTROS HORIZONTES SE AVIZINHAM...

Ao longo dos anos assistimos o crescimento da UFG em número de vagas, em área construída, em quantidade de estudantes, de técnicos e de professores. O aumento da comunidade universitária resultou num grande número pessoas circulando pelos espaços, vivendo e produzindo efeito de sentido. A oferta de serviços também se alterou e certamente percebemos mais pessoas circulando nos espaços da UFG e também utilizando sua estrutura.

A maior parte dos espaços apropriados por problemas como o tráfego de drogas, por exemplo, passou por um tempo sem projeto acadêmico, relegado ao abandonado. E os projetos de revitalização normalmente ocorrem após a apropriação indevida do espaço. Nesse contexto que é vivido pela UFG, espaços antes destinados ao encontro de pessoas, ao descanso, a circulação e a vivência, tornam-se espaços de exclusão. O programa Topofilias surge com o objetivo de caminhar na direção de outra espacialidade, onde as ações de extensão da universidade possam se integrar de maneira efetiva e ocupar espaços, dando a eles outros sentidos e outras corporeidades.

Nossa pretensão foi a de cartografar e mobilizar a potência espacial da UFG e fazer com que as ações do programa criem sentidos humanos em seus espaços, fluxos e permanências. Pretendemos compreender como se organiza a cotidianidade da comunidade nos espaços da UFG. Imaginamos um ambiente onde se desenvolva ações ambientais, culturais, artísticas, acadêmicas e políticas.

Para que isso se torne viável, devemos articular ações de extensão desenvolvidas por diferentes Unidades Acadêmicas e trazer a comunidade para universidade, de modo que ela possa pensar essas questões conosco. Isso posto pretendemos aglutinar os artistas e os grupos de pesquisa da comunidade universitária além de propor ações que venham consolidar uma agenda de atividades a partir da qual seja possível viabilizar encontros, vivências, reuniões e atos.

Outras paisagens serão possíveis se a intervenção ocorrer de forma continuada bem como se houver intervenção na recuperação de espaços ociosos/degradados. A renovação nos espaços coletivos é um modo de conectar a comunidade acadêmica e a promoção de atividades é o caminho para revitalização dos espaços da universidade.

O DOSSIÊ

O volume temático v.18, n.23 (2018) buscou compartilhar a história do Pátio Humanidades com base nas vivências recentes, em especial coordenadas pelo Programa de Extensão Topofilias. Esse volume compreendeu as seguintes partes: Um editorial, cinco artigos, duas entrevistas, um documento de nome memórias e dois ensaios visuais.

Já no item artigos temos cinco textos de diversos autores que tematizam o Pátio Humanidades e outros espaços da UFG. Participam desse dossiê não apenas docentes da UFG, mas um docente da Universidade de Mato Grosso, que foi professor da UFG nos anos 1990 e também estudantes do curso de História e um ex-egresso de Educação Física.

Em seguida temos dois textos relativos às entrevistas realizadas pelo Professor Sálvio Juliano Peixoto, da FIC com os artistas do bairro Itatiaia, Ismael e Pirandello, que são dois autores de grafites no pátio. São eles: “**Em busca de uma caligrafia livre**” e “**Pirandello e seu mundo onírico**”. Os textos formam uma narrativa da vida dos artistas e da relação com a arte maneira fluida e poética.

A professora Ana Lúcia da FH/UFG organizou um material coletado pelas bolsistas Marina (FIC) e Fernanda (FH) com as memórias de dois docentes e dois técnicos que vivenciaram diferentes experiências no pátio.

No ensaio **Reflexões Visuais** traz a curadoria do professor Guilherme Ghizoni, coordenador do LABFOTOFILO que convidou três artistas vinculados ao laboratório para fazer ensaios fotográficos tendo o pátio como temática. Além dos artistas o professor também traz um ensaio de sua autoria, nominado Humanidades Baldias, no qual compõe imagens e sobreposição de textos que traz perguntas sem respostas.

O ensaio de Eliane Chaud e Karina André, **Diversidades Expressivas**, traz uma coletânea de imagens do pátio, onde os artistas vinculados ao projeto de nome Poéticas Compartilhadas construíram seus grafites. Além de artistas do bairro Itatiaia, ex-alunos egressos da FAV também fizeram ali os seus trabalhos, expressando assim suas intervenções naquele espaço.